

136 AVALIAÇÃO DAS PRAIAS DO LITORAL MÉDIO DURANTE O PERÍODO DE 1999 A 2004 DE MONITORAMENTO DO PROJETO DE BALNEABILIDADE. Norberto Augusto Teixeira da Costa, Ingrid Adegas Roesse, Jeane Marli Conceição de Lima (orient.) (Divisão de Biologia, FEPAM).

O Projeto de Balneabilidade realizado pela FEPAM visa estudar as condições bacteriológicas das praias do litoral médio nos meses de maior afluxo de veranistas (novembro a fevereiro). Com base nos resultados deste levantamento, informamos a população quanto a qualidade da água, para fins de recreação de contato primário. De acordo com os dados dos últimos cinco anos (1999 à 2004), objetivamos avaliar se houveram melhoras significativas em relação a densidade de *Escherichia coli*. Além disso estabelecemos uma correlação entre *E. coli*/100ml e o valor de pH. Durante este período avaliamos as praias de Arambaré, na Foz do Arroio velhaco, São Lourenço do Sul, (Camping municipal, Nereidas e Ondinas) Tapes, no Camping Municipal e Camping do Pinveste. A Fundação classificou as praias como próprias ou impróprias, com base na resolução 274/2000. Para impropriedade utilizamos o seguinte critério: o valor obtido na última amostragem, não superior a 2000 org/ 100mL e a série das cinco últimas semanas, não apresentar valores acima de 800 org/100 ml em pelo menos duas amostras. A faixa de pH, deve permanecer entre 6 e 9. As amostras foram coletadas durante todos os finais de semana, nos períodos já citados. O método utilizado para as análises foi o teste do Substrato Cromogênico, com cartelas e incubação durante 24 horas. Utilizamos para os cálculos estatísticos, o Coeficiente de variação, a Variância e o Coeficiente de Correlação . A avaliação demonstrou que o Camping municipal de Tapes, a Praia de Ondinas e o Camping municipal em São Lourenço do Sul, durante quase todo o período de estudo, apresentaram os índices mais elevados, tanto por contaminação bacteriológica quanto pelos valores de pH. É possível concluir que nenhuma das praias, demonstrou melhoras significativas. Também, não foi possível estabelecer correlação entre pH e densidade de *E. coli*. Por fim concluímos ser necessário um reforço nos trabalhos de conscientização e nas ações de fiscalização.